

## SAU-08

**ONICOMICOSES – UM NOVO PROCEDIMENTO DE COLETA**

**Catiana Tássia Soares Braga** <sup>(1)</sup>, **José Augusto Almendros de Oliveiras** <sup>(2)</sup>, **Ana Cláudia Alves Cortez** <sup>(3)</sup>.

<sup>(1)</sup> Bolsista PIBIC/INPA; <sup>(2)</sup> Orientador, <sup>(3)</sup> Co-Orientador.

As unhas têm várias funções, entre elas a de pegar e manipular objetos, proteger o tecido da ponta dos dedos, tanto das mãos quanto dos pés (Araújo *et al.*, 2003), além de poderem refletir doenças e condições graves cutâneas ou mesmo internas, através de suas alterações. A onicomicose definida como infecção fúngica ungueal representa 20% das doenças das unhas e é uma das mais frequentes causas de onicopatias em todo o mundo. Há, por vezes, grande dificuldade para se chegar a diagnóstico de infecção fúngica das unhas, o que ocorre tanto em relação ao seu diagnóstico diferencial com outras onicopatias, quanto à etiologia da própria onicomicose, o que implicará em diferentes tratamentos (Silva, 2000). A alta frequência de negatividade é devido à dificuldade na obtenção de material, bem como em classificar corretamente o fungo, incluindo sua diferenciação em contaminante ou patogênico (Silva, 2000). Não tendo sido encontradas metodologias diferenciadas para a coleta de material das unhas na bibliografia consultada e em virtude das dificuldades já descritas, propusemo-nos a utilizar uma nova metodologia, que utiliza a aplicação sobre as unhas, de substância química com atividade queratinolítica, a qual permite diminuir a espessura da lâmina ungueal e conseqüentemente, facilitando a coleta de material adequado ao correto diagnóstico (Gaschen, 1968). As unhas dos pés foram as mais afetadas ocorrendo em 43 pacientes, sendo 39 casos (90,7%) diagnosticados pelo método tradicional e 37(86,0%) pelo método experimental; já o comprometimento das unhas das mãos foi observado em 17 indivíduos, tendo sido 16 deles (94,11%) diagnosticados como positivos pela metodologia tradicional, e 14(82,35%) pela metodologia experimental. Apenas 1(5,88%) indivíduo apresentou diagnóstico negativo pelo método tradicional, além de outros 3(17,65%) pelo método experimental (Tabela 1). Foram isolados os fungos filamentosos não dermatofíticos, *Fusarium* sp. e *Scytalidium* sp.; filamentosos dermatofítico, *Trichophyton* sp., e dentre as leveduras, *Candida* sp., *Malassezia* sp. e *Trichosporon* sp. (Tabela 2). Pelo exame direto, o método tradicional mostrou 55(91,67%) casos positivos e 5(8,33%) negativos, enquanto pelo método experimental ocorreram 51(85,0%) casos positivos e 9(15,0%) negativos. No cultivo, ambos os métodos apresentaram o mesmo resultado, 55(91,67%) positivos e 5(8,33%) negativos (Tabela 3).

Tabela 1: Regiões afetadas

	Metodologia Tradicional					Metodologia experimental				
	Positivos		Negativos		Total	Positivos		Negativos		Total
Local	n	%	n	%		n	%	n	%	
Pés	39	90,7	4	9,3	43	37	86,0	6	14,0	43
Mãos	16	94,11	1	5,88	17	14	82,35	3	17,65	17

Tabela 2: Agentes causais

		Metodologia Tradicional		Metodologia experimental	
Fungos		N	%	N	%
Filament. ñ dermatof.	<i>Fusarium</i> sp.	1	1,97	0	0
	<i>Scytalidium</i> sp.	2	3,92	2	3,92
Filament. Dermatof.	<i>Trichophyton</i> sp.	2	3,92	3	5,89
Leveduras	<i>Candida</i> sp.	41	80,42	42	82,35
	<i>Malassezia</i> sp.	4	7,80	4	7,80
	<i>Trichosporon</i> sp.	1	1,97	0	0
Total		51	100	51	100

Tabela 3: Comparação das metodologias aplicadas

	Metodologia Tradicional					Metodologia experimental				
	Positivos		Negativos		Total	Positivos		Negativos		Total
Exames	n	%	n	%		n	%	n	%	
Direto	55	91,67	5	8,33	60	51	85,0	9	15,0	60
Cultivo	55	91,67	5	8,33	60	55	91,67	5	8,33	60

Esses resultados permitem-nos concluir, que o método experimental não mostrou a eficácia esperada em relação a quantidade de exames direto positivos, contudo, foi possível observar uma melhora na obtenção do material para análise, em virtude do amolecimento da estrutura ungueal, quando comparado ao material colhido pela aplicação da metodologia tradicional.

Araújo, A. J. G. ; Bastos, O. M. P. ; Souza, M. A. J. ; Oliveira, J. S. 2003. Onicomioses por fungos emergentes: análises clínicas, diagnóstico laboratorial e revisão. *An. Bras. Dermatol.*, 78 (4):445-455.

Gaschen, M. 1968. Etude comparative de deux méthodes destinées au prélèvement de flore microbienne des mains. *Helv. Chir. Acta*, 35(3):372-377.

Silva, M. R. Onicomioses – Diagnóstico Diferencial. *Dermatologia Atual*, Rio de Janeiro. 2000. 6(1) 27-34.